

linoleico. O leite de cabra possui 6% de gordura, 4,3% de proteína e ainda melhor digestibilidade e valores dietéticos. Já o leite de vaca possui 3,1% de proteína e 3,5% de gordura, sendo o mais utilizado na cadeia produtiva. O presente trabalho foi delineado para avaliar, por meio de análise sensorial, a aceitação do doce de leite produzido por três espécies de animais: búfala, cabra e vaca. O doce foi preparado pelo cozimento de dois litros de leite em fogo brando, adicionando-se 400 gramas de açúcar na proporção de 20%, até a obtenção do ponto de doce cremoso. A análise sensorial foi aplicada aleatoriamente aos estudantes não treinados das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR de Barra do Garças/MT e foi utilizado o teste de aceitação Escala Hedônica de nove pontos (9 = gostei muitíssimo; 1 = desgostei muitíssimo), onde as amostras foram codificadas com números de três dígitos, servidas aleatoriamente e avaliadas quanto ao sabor, aroma, textura e cor. Os resultados foram analisados por planilhas de frequência dispostos no programa Excel. Quanto ao sabor, os provadores preferiram o doce de leite de búfala e de cabra igualmente, não tendo diferença entre si, seguidos pelo doce de leite de vaca. Quanto ao aroma, à textura e também à cor, o preferido foi o doce de leite de cabra, seguido pelo de búfala e por último de vaca. As amostras em si tiveram boa aceitação, mas o doce de leite de cabra foi o que se destacou, em razão de seu aspecto mais suave. **Palavras-chave:** aceitabilidade, composição do leite, tecnologia de derivados lácteos.

SANIDADE DE GADO LEITEIRO

01 EFICÁCIA DO CEFTIOFUR NO TRATAMENTO ESTENDIDO INTRAMAMÁRIO DA MASTITE SUBCLÍNICA POR ESTAFILOCOCCOS EM PRIMÍPARAS BOVINAS

MOTTA, R. G.1; MOTTA, I. G.2; MARTINS, L. S. A.3; OLIVEIRA, M. C.4; TREICHEL, T. L. E.4; RIBEIRO, M. G.5

1Professor da Universidade de Rio Verde/GO (UnirV). Doutor em Medicina Veterinária Preventiva FMVZ – UNESP/Botucatu. E-mail: rgmottafmvz@gmail.com

2Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Campus Guarapuava/PR

3Mestranda em Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde/GO

4Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde/GO (UnirV)

5Professor Adjunto III do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ - UNESP/Botucatu

O presente trabalho investigou a eficácia do ceftiofur intramamário no tratamento estendido com dez aplicações, a cada 12 horas, na mastite subclínica por estafilococos em primíparas bovinas, caracterizou o perfil de sensibilidade dos estafilococos frente às principais classes de antimicrobianos e detectou a presença de resíduos do antimicrobiano no leite dos animais em diferentes tempos (em dias) após a terapia. Foram utilizados 60 animais HPB, divididos em quatro grupos: G1 = Grupo negativo ou sem infecção estafilocócica, CCS < 200.000 células/mL; G2 = Grupo com infecção estafilocócica não tratado, CCS > 200.000 células/mL; G3 = Grupo com infecção tratado no início da lactação (entre 15 e 100 dias de lactação), CCS > 200.000 células/mL; e G4 = Grupo tratado no final da lactação (entre 101 e 200 dias de lactação), CCS > 200.000 células/mL. As amostras de leite foram coletadas em cinco momentos: Mo ou dia zero (diagnóstico da mastite subclínica), M1 = sete dias após o diagnóstico da mastite subclínica e início da terapia estendida, M2 = dois dias após o término do tratamento estendido (dia 14 após o diagnóstico da mastite subclínica), M3 = sete dias após M2 (dia 21 após o diagnóstico da mastite ou nove dias após o final do tratamento), M4 = sete dias após M3 (dia 28 após o diagnóstico da mastite ou 16 dias após o final do tratamento). Nos grupos tratados com ceftiofur intramamário, foi evidenciada a cura microbiológica com redução na CCS em 73,3% no G3 e 46,6% no G4. Assim, nos grupos tratados (G3 + G4) e não tratado (G2), as taxas de cura foram, respectivamente, 60% e 26,6% (p<0,05). Foram isoladas 45 linhagens de *Staphylococcus spp.*, das quais foram identificados principalmente *S. aureus* (51,1%), *S. intermedius* (40%) e *S. epidermidis* (8,8%). O perfil de sensibilidade microbiana “in vitro” dos isolados apresentou maiores índices de sensibilidade para oxacilina (80%), ceftiofur (77,7%) e cefalexina (77,7%), seguidos do ciprofloxacino (66,6%) e gentamicina (60%). Em contraste, cloxacilina (24,4%), penicilina (35,5%) e tetraciclina (44,4%) foram os antimicrobianos menos efetivos. Dentre as amostras de leite colhidas no momento Mo e M1, 13,3% foram positivas para o teste de detecção de substâncias inibidoras/resíduos de antimicrobianos na prova de Delvotest™ e todas negativas no Snap test™. No M2, 55% foram positivas no Delvotest™ e 46,6%

no Snap test™, enquanto no M3 16,6% acusaram positivas no Delvotest™ e 11,6% no Snap test™. No M4, 11,6% foram positivas no Delvotest™ e 8,3% no Snap test™. Após 16 dias do final do tratamento (M4), 6,6% dos animais ainda acusavam reações positivas no Delvotest™ e 10% para o Snap test™, considerando somente os grupos tratados (G3 e G4), indicando persistência de resíduos no leite. A despeito de ter sido constatada a redução na CCS em todos os animais curados, ao longo do período de acompanhamento do estudo nenhum grupo atingiu o limite considerado como normal (<200.000CS/mL). **Palavras-chave:** terapia, cefalosporinas, produção de leite, antimicrobianos. Agradecimento: à CAPES/CNPQ pelo fornecimento de bolsa de doutorado durante a execução deste projeto.

02 SURTO DE MASTITE HIPERAGUDA E FATAL POR AGENTE EM NOVILHAS BÚFALAS EM UM REBANHO DO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO, ESTADO DE GOIÁS – RELATO DE CASO

MOTTA, R. G.1; OLIVEIRA, M. C.2; AGUIAR, M. R.2; NETO, V. L. V.3; NUNES, K. E. S.3; SANTOS, P. A.4; MARTINS, L. S. A.5; RIBEIRO, M. G.6

1Professor da Universidade de Rio Verde/GO (UnirV). Doutor em Medicina Veterinária Preventiva FMVZ – UNESP/Botucatu. E-mail: rgmottafmvz@gmail.com

2Diretoras do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde/GO (UnirV)

3Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde/GO (UnirV)

4 Profa. Dra. do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde/GO, Curso de Engenharia de Alimentos

5 Mestranda em Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde/GO

6 Professor Adjunto III do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ - UNESP/Botucatu

Escherichia coli, e *Enterobacter aerogenes* são os mais importantes coliformes envolvidos na etiologia da mastite clínica em ruminantes. As bactérias Gram- -negativas possuem o lipídio A na parede bacteriana que, na corrente circulatória, atua como mediador pró-inflamatório, levando ao aumento da permeabilidade vascular e das células somáticas, entre outras alterações sistêmicas. A infecção da glândula mamária por tais bactérias resulta em mastite clínica aguda ou hiperaguda, endotóxica, que pode evoluir para septicemia. Os sinais clínicos mais evidentes apresentados pelos animais infectados incluem: febre, agalactia, anorexia, estase ruminal, taquicardia, dificuldade respiratória e desidratação severa. A glândula mamária comprometida apresenta-se com sinais de hiperemia, congestão e/ou necrose focal. A secreção drenada pela mama comprometida é aquosa, de aspecto amarelado, com formação de grumos. O presente relato descreve um surto de mastite hiperaguda em novilhas búfalas de uma propriedade localizada no município de Valparaíso, Estado de Goiás, Brasil. Foram encaminhadas para a UnirV seis amostras de secreção láctea com aspecto aquoso proveniente de novilhas bubalinas, com idade média de 17 meses, não gestantes, com histórico de aumento de volume local, febre de 40°C, dispneia, atonia ruminal, sinais de desidratação e taquicardia. Coincidentemente, os animais apresentavam sensibilidade dolorosa, edema, hiperemia e hipertermia da mama. Os exsudatos mostravam-se aquosos em todos os quartos, com grumos. No teste da caneca telada de fundo escuro foi constatada mastite clínica em pelo menos um quarto mamário em todos os animais. Na cultura microbiana do material, proveniente da mama das seis búfalas, em ágar sangue bovino (5%) e ágar MacConkey, em aerobiose, a 37°C, houve o isolamento de após 24 horas de incubação. Os microrganismos isolados foram classificados com base nas suas características morfológicas (Gram) e do perfil bioquímico. Colônias circulares, não hemolíticas e cinzentas foram observadas em ágar sangue bovino após 24h, enquanto em ágar MacConkey, colônias brilhantes, rosa (lactose-positivas) e mucoides. Os testes bioquímicos permitiram a classificação fenotípica do microrganismo. Todos os animais vieram a óbito no intervalo de uma semana. Após a necropsia, foi reisolado o mesmo agente dos fragmentos de pulmão e fígado. O presente estudo reforça a necessidade de diagnóstico precoce dos casos de mastite por coliformes, em virtude do prognóstico desfavorável da infecção mamária por esse grupo de microrganismos e risco eminente de choque endotóxico mesmo em animais pré-púberes. **Palavras-chave:** coliformes, mastite clínica, diagnóstico, bubalinos.